

Lloyds Bank espera volta de negociação em 2 meses

Credor defende conversão da dívida brasileira em investimentos

BRASÍLIA — O principal executivo do Lloyds Bank, Brian I. Pitman, transmitiu ontem, a autoridades da área econômica, a expectativa de que o presidente Fernando Collor consiga “arrumar a casa” dentro de dois a três meses e começar as negociações da dívida externa. Acrescentou que o Lloyds Bank espera que o governo brasileiro abra nas negociações a opção da conversão da dívida externa em investimento. No seu entender, essa é considerada a melhor opção para o banco, apesar de a área econômica brasileira acreditar que a conversão da dívida externa neste momento provocaria um grande aumento de liquidez, contrário aos interesses do Plano Collor.

Segundo Brian I. Pitman, a dívida do Brasil com o Lloyds Bank é de US\$ 1,6 bilhão, in-

cluindo tudo, inclusive as linhas de curto prazo. O Brasil já teve sua dívida com este banco reduzida em US\$ 80 milhões, em função dos programas de conversão da dívida externa em investimento. Ele informou que o banco que representa tem tentado criar uma variedade de opções — “um cardápio de opções” — que permita aos bancos escolher de acordo com suas opções. “Os bancos de pequeno porte, por exemplo, preferem os bônus de saída mas um do porte do Lloyds não está inclinado a aceitar isso, prefere o esquema da conversão em investimento”, observou.

O Lloyds é o segundo credor do Brasil na Europa e o quarto mundial. Para Brian I. Pitman, o prolongamento no pagamento aos credores complica a credibilidade do País. No seu entender, a melhor forma de atuação seria um trabalho conjunto do Brasil com os bancos internacionais e a participação do FMI e Banco Mundial, para o encontro de uma solução. E falou mais uma

vez que se fosse possível o Brasil converter dívida em investimento seria de grande ajuda para reduzir o serviço da dívida.

Brian I. Pitman esteve ontem com o diretor da Área Externa do Banco Central, Antonio Cláudio Sochazweski, e com o secretário especial de assuntos econômicos do Ministério da Economia, Antonio Kandir. O principal executivo do Lloyds Bank disse que é essencial controlar a inflação, citando os esforços que vem sendo realizados dentro do Plano Collor. No seu entender, é essencial controlar a inflação para o País alcançar algum progresso econômico. Sobre a credibilidade no controle efetivo da inflação, Pitman indagou: “Se conseguirem executar o plano, dará para controlar a inflação”. O executivo do Lloyds almoçou ontem com um grupo de parlamentares, formado pelos parlamentares Ronaldo César Coelho, Márcia Kubitschek, Jarcas Passarinho e Roberto Campos.